

Informe Psicopedagógico – Avaliação Institucional

"A Psicopedagogia institucional se caracteriza pelo estudo das modalidades de aprendizagem desencadeadas e/ou possibilitadas pela instituição escola [...] este trabalho pressupõe uma postura profissional (e de vida) do indivíduo consigo mesmo e com a coletividade em que convive, a partir dos papéis desenvolvidos na instituição. Lembramos que incorporamos papéis porque os vivemos, e não porque falamos sobre eles" (NOFFS, 2005, p.175)

1- DADOS GERAIS:

Instituição Filantrópica: **Casa Joana**

Endereço: Avenida Mato Grosso nº 1.060, Anápolis/GO

Horário de funcionamento: 8h às 11h / 14h às 17h30min

Níveis de ensino: A Casa Joana é um Centro de Educação e Estimulação Especial, que atende pessoas com Síndrome de Down e outras deficiências, desde o nascimento até a idade adulta.

Fundada em: 2013

2- DADOS ATUAIS:

Direção: Juliana Maria José Francis Martins

Formação Acadêmica: Designer de Interiores

Atua neste estabelecimento desde: 2013

Nesta função desde: Fundadora

Número aproximado de atendidos: atualmente, 50 pessoas, entre crianças e adultos

Número de profissionais: São voluntários estagiários

3- DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO:

Período de atendimento: de 12 de abril a 03 de maio de 2019.

Neste período, foram realizadas, ao todo, 05 visitas à instituição.

Perfil da Instituição:

Trata-se de instituição filantrópica, que busca amenizar as dificuldades e obstáculos que as pessoas com necessidades especiais (Síndrome de Down e os Autismo) enfrentam.

Espaço físico:

A Casa Joana é um lugar estratégico e estruturado para os atendimentos individuais dos especialistas, como Psicólogos, Fonoaudiólogos, Psicopedagogos, Pedagogos, Psiquiatras e Fisioterapeutas. Também oferece atividades coletivas, como arte terapia, zumba, musicalização.

Conta com uma recepção aconchegante, para que os acompanhantes aguardem durante o atendimento.

Existe um espaço para a musicalização, onde os pacientes são estimulados a tocar instrumentos, são aulas coletivas intercaladas com o atendimento individual.

Histórico da instituição:

A Instituição Filantrópica Casa Joana foi criada após o nascimento da filha de sua fundadora, Juliana Martins. A instituição recebeu o nome da criança, que nasceu com Síndrome de Down.

A Diretora percebeu a necessidade de ajudar famílias que não contam com uma situação financeira favorável. Assim, surgiu a vontade de ajudar outras crianças e jovens que não tiveram oportunidades.

O lema da Instituição é: “Não importa que aprenda devagar, o importante é nunca desistir”.

Interação professor/aluno:

A relação entre os atendidos e a equipe voluntária é bastante interativa e respeitosa.

Como são estabelecidas as regras voltadas ao ensinar/aprender:

As regras são necessárias para uma boa convivência e isso é bastante valorizado e cobrado pela Instituição.

4- CONCEITUAÇÃO:

Educação:

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu Art.1º, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Compreende-se, portanto, que a educação é um processo que se dá em todas as instâncias sociais em que o sujeito esteja inserido, desde a família, até a sociedade.

A Casa Joana é uma instituição que contribui para a inclusão social de seus atendidos.

Escola:

A escola é o espaço onde se consolidam as aprendizagens sistemáticas do sujeito.

A escola continua sendo o caminho para igualdade e a inclusão social. Não é possível democracia numa sociedade precariamente desenvolvida em termos econômicos, sociais, culturais, sem a escolarização. A escola é a esperança da formação cultural, do progresso, da conquista da dignidade, da emancipação (LIBÂNEO, 2002, p.26).

Por isto, é essencial assegurar à pessoa com deficiência o direito ao acesso e à permanência na escola.

Professor:

O professor é um mediador.

O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática (LIBÂNEO, 2002, p.5)

Não existe aprendizagem, senão na relação entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Aluno:

Para Libâneo (2002, p. 6),

[...] não existe o aluno em geral, mas um aluno vivendo numa sociedade determinada, [que faz parte de um grupo social e cultural determinada], que faz parte de um grupo social e cultural determinado, sendo que essas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender, nos seus valores e atitudes, na sua linguagem e suas motivações.

Sendo assim, respeitar as características e necessidades individuais do aprendente é essencial para o sucesso de sua aprendizagem.

Aprendizagem:

O mesmo autor afirma, ainda, “Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificação feitos em classe, seja na prática da vida (LIBÂNEO, 2002, p.6).

É imprescindível que ao aprendente seja dada a oportunidade de construir o seu conhecimento de modo significativo.

Psicopedagogia:

Segundo Castanho (2013, p.15), “Historicamente, a psicopedagogia vem se consolidando como área interdisciplinar voltada prioritariamente para compreensão e a intervenção nos processos de aprendizagem de indivíduos e grupos, nos vários contextos [...] em que a aprendizagem ocorre”.

A participação do psicopedagogo nas equipes de atendimento multiprofissional vem ganhando espaço e reconhecimento, por sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

5- PROPOSIÇÕES:

Como se dá a aprendizagem na Instituição:

As atividades propostas na Casa Joana têm como objetivo despertar o interesse pelo conhecimento. Sempre com atividades lúdicas, buscando promover a criatividade e a autonomia dos aprendentes.

Como modificar os conflitos existentes:

Intervir sobre os conflitos não é uma tarefa fácil, pois cada voluntário, seja profissional ou estagiário, busca atender de forma eficaz, mas, nem sempre conta com a participação dos familiares, o que acaba prejudicando os resultados do tratamento.

Para minimizar este problema, a equipe oferece palestras de conscientização sobre a importância da participação familiar neste processo.

Para Fernández (2001), os pais são os primeiros ensinantes, e as atitudes destes diante das “emergências de autoria do aprendente”, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Deste modo, não há como alcançar os objetivos de aprendizagem sem que a família cumpra o seu papel nesse processo.

Como se realiza a busca pelo conhecimento:

A equipe de voluntários cuida de sua formação teórica e continuada por meio de iniciativas pessoais, não vinculadas à Instituição.

Entretanto, há que se considerar a riqueza do trabalho multidisciplinar para a ampliação das experiências de cada membro da equipe, pois as trocas e o compartilhamento dos conhecimentos de cada área de atuação, além de fortalecerem o grupo, beneficiam enormemente o atendido em suas necessidades.

6- CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA:

Quais são as dificuldades constatadas do ponto de vista psicopedagógico:

A principal dificuldade identificada é uma característica de qualquer instituição filantrópica: a carência de recursos financeiros para a ampliação da oferta do serviço.

Outra questão importante, mas também esperada para o contexto, são as dificuldades de ensino-aprendizagem envolvidas em todo o processo terapêutico.

Neste contexto, dentro da equipe, o Psicopedagogo tem o papel de contribuir na elaboração de propostas que sejam viáveis e que considerem a realidade em que está inserida.

7- ENTREVISTAS:

Familiares

Principais dados percebidos: os responsáveis demonstram preocupação e desejo de tornar seus filhos mais independentes na realização de atividades comuns, como leitura, interpretação e cálculos.

Diretora

Principais dados percebidos: a entrevistada pontuou a dificuldade de conscientização dos acompanhantes quanto à assiduidade e pontualidade nas terapias e as ações interventivas da instituição – palestras e atendimento psicológico aos familiares – para amenizar o problema. Outro desafio apontado por ela, é a continuidade dos acompanhamentos frente à rotatividade dos profissionais voluntários. A meta da diretora é a ampliação da oferta do serviço: “Luto todos os dias, com muita dedicação, para crescer e atender o triplo de pessoas que atendo hoje” – afirmou.

8- RECURSOS UTILIZADOS:

Durante a Avaliação e Intervenção Psicopedagógica foram utilizados instrumentos como:

- Levantamento do histórico da instituição;
- Entrevistas;
- Estudos de textos referentes à psicopedagogia institucional;
- Observação;
- Roda de Conversa

9 – RESULTADOS OBTIDOS

Entrevistas:

A entrevista com a Diretora da Casa Joana foi realizada na modalidade presencial, como recomenda a literatura estudada: “Para a avaliação psicopedagógica na instituição, a entrevista tem a função de confirmar, ou não, hipóteses levantadas anteriormente e deve ser realizada na modalidade presencial. A forma de registro mais utilizada é a de registro escrito” (PORTILHO *et al.*, p.79).

Percebeu-se, por meio dela, que a principal queixa da instituição é a dificuldade de conscientização dos familiares quanto às rotinas necessárias no processo terapêutico. Além disso, o serviço voluntário não assegura a continuidade do profissional na instituição, gerando instabilidade.

Roda de Conversa:

A escolha deste instrumento psicopedagógico, respaldado em Paulo Freire, se deu frente à busca de compreender a instituição a partir do olhar daqueles que pertencem a ela.

A roda de conversa pauta-se no diálogo, na reflexão conjunta, na livre participação e na palavra sem hierarquia. O respaldo teórico vem de Paulo Freire (1983), que, em sua vasta obra, nos ensina que a prática educativa se fortifica no diálogo, que a problematização ensina a pensar e que a partilha favorece a renovação e a construção de soluções possíveis de serem produzidas e vividas pelo grupo em questão (PORTILHO *et al.*, 2018, p. 106).

Apesar da dificuldade inicial, aos poucos, o grupo foi expondo as dificuldades enfrentadas, os desafios que estão sendo superados gradativamente e suas expectativas de crescimento da instituição.

10- COMPREENSÃO PSICOPEDAGÓGICA:

Capacidades	Defasagens
<ul style="list-style-type: none"> - Amor e dedicação ao trabalho. - Respeito e consciência no acompanhamento aos atendidos. - Desejo de ensinar e aprender por parte dos voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rotatividade dos voluntários. - Falta de prometimento familiar com o agendamento das terapias. - Falta de comprometimento dos voluntários com horários e frequência. - Necessidade de um profissional pedagogo/ psicopedagogo contratado. - Falta de vínculo entre a equipe; - Falta de um projeto. - Falta de interação entre os voluntários. - Os voluntários não priorizam a aprendizagem, apenas o trabalho terapêutico.

11- INDICAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:

A avaliação psicopedagógica institucional apontou a necessidade de intervenção no sentido de contribuir para a elaboração de um projeto amplo que contemple o planejamento. Sugere-se o uso de caça-palavras, amarelinha, caça ao tesouro com numerais, leitura de histórias sem texto (produção oral), bingo (de letras, de palavras, de numerais), auto ditado (com imagens), tintas (cores) para trabalhar a lateralidade. Criar cantinhos de leitura de matemática, ciência e outros, nos quais os livros, jogos pedagógicos e sucatas possam ser manipulados, explorados, mesmo por aqueles que ainda não sabem ler. Transformar o espaço em um ambiente alfabetizador.

O terapeuta deve cobrar empenho. Os resultados virão como consequência. Elogiar (festejar) cada conquista atingida aumentará no aprendente o desejo de ir além.

Como sugestões para a rotatividade de profissionais no trabalho com os atendidos: Realizar avaliação do grupo atendido na instituição, de forma contínua, processual e descritiva, bimestral ou trimestral, desta forma garantindo aos profissionais que trabalham com esse grupo

a continuidade do seu desenvolvimento, destacando os objetivos alcançados e os que ainda deverão ser alcançados com as devidas sugestões.

Contratação de um pedagogo ou psicopedagogo.

Criar um momento de discussão e interação da equipe para criar vínculos entre a equipe.

Exemplos: reuniões pedagógicas, dinâmicas em grupo.

Sugestões para assiduidade e permanência dos pais: Oferecer oficinas voltadas aos interesses dos pais, como: culinária, horta, artesanato, arte terapia, e outras pedagógicas que poderão ajudá-los no desenvolvimento dos filhos em casa.

Anápolis-GO, 03 de agosto de 2019

Aline Alves Abreu de Castro

Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis

Cristiane S. Caldas
Pedagoga e Psicopedagoga, Professora Orientadora Convidada do Estágio Institucional
Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Faculdade Católica de Anápolis

Assinatura e carimbo do(a) Gestor(a)

* Este Informe Psicopedagógico foi realizado durante o Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis. Os dados nele contidos possuem caráter sigiloso.

** Validade: 01 (um) ano.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Sobre o sujeito que aprende. *In: BARONE, Leila Maria Codeço. MARTINS, Lilian Cassia Bachich. CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. [Orgs.] Psicopedagogia: teorias da aprendizagem*. Casa do Psicólogo, 2013, p. 15-30.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*; tradução Iara Rodrigues – Porto Alegre: Artmed, 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática: velhos e novos temas*. Edição do Autor, 2002.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut [et al.]. *A instituição que aprende sob o olhar da PSICOPEDAGOGIA*. Rio de Janeiro: WAK, 2018.